

Velhos tempos, novos tempos...



Estava preparando um outro tipo de crônica para esta edição quando lembrei de um assunto específico, interessante de ser analisado, comparado e refletido. Fiquei um bom tempo pensando nisso. Às vezes você consegue parar para pensar na velocidade com que as coisas acontecem em sua vida? De como tudo hoje é mais moderno, em quantas leis e

regras são criadas e estabelecidas diariamente, em como muitas coisas se atualizam cada vez mais, novas tecnologias são lançadas, assim como sistemas de segurança, e mesmo assim continuamos a viver inseguros e preocupados com a nossa integridade e de nossos familiares.

Lembro de como muitas coisas eram bem mais simples durante minha infância e adolescência nas décadas de 70 e 80. Os jovens de hoje podem até achar meio chato, careta e até sem graça, mas não terão nunca como imaginar como tudo era bem mais tranquilo e como era possível viver de maneira mais leve, sem tantas preocupações e necessidades de autoafirmação.

É incrível pensar em como sobrevivíamos sem celular e computador, por exemplo. Não existiam os atuais videogames tão modernos, internet, bate-papos, DVDs, TV paga, *home theater*, entre outras novas e inovadoras tecnologias. O que havia basicamente eram brinquedos manuais e simples; brincadeiras práticas, inocentes e divertidas; e grandes amigos. Amizades sempre bem presentes, ao contrário de hoje, que os amigos e familiares se encontram cada vez menos e, em vez de ligar, mandar

um cartão ou visitar num dia de aniversário, por exemplo, enviam mensagem via e-mail ou Facebook.

Saíamos de bicicleta (sem capacete e equipamentos de segurança) e íamos para a casa de um amigo, mesmo que este morasse longe. Brincávamos e jogávamos futebol na rua sem nos preocuparmos com assaltos ou sequestros, e nossos pais nem sempre sabiam onde estávamos exatamente. Claro que havia alguns riscos, mas tudo era bem diferente. No fim do dia estávamos em casa, sempre muito ativos, prontos para um banho e um lanche.

Pensar em certos detalhes é realmente estranho, principalmente quando comparamos com os dias atuais. Lendo um e-mail que recebi há alguns meses atrás lembrei ainda que andávamos soltos nos carros sem cinto de segurança, apoios de cabeça e air-bag. Perigoso? Claro que sim, mas as pessoas corriam menos, havia menos *stress*, mais cuidados e educação, os carros eram menos potentes e a consciência de trânsito bem maior. E os produtos sem data de validade e avisos de segurança? Ainda assim era raro alguém apresentar algum problema por causa disso. Bebíamos água das torneiras, de uma mangueira ou uma bica, e não água mineral em garrafas esterilizadas.

Os fabricantes de brinquedos não tinham a positiva preocupação atual com a qualidade e o tipo de material usado nos mesmos. Eles eram multicores, pintados com tintas duvidosas contendo chumbo ou produtos tóxicos. Para quem gostava de brincar com aqueles tradicionais carrinhos de rolimã e gastavam solas e mais solas de sapato para “frear” não mediam os riscos que corriam e mesmo assim era uma diversão total. Assim como outras várias brincadeiras de rua e a própria bicicleta, o resultado final muitas vezes era o mesmo: joelhos e braços esfolados e ralados, dentes quebrados, cicatrizes, visitas aos

médicos, gessos e outras marcas pelo corpo. E mesmo assim ninguém reclamava. Era só melhorar e voltar à ativa.

No que se refere à personalidade “dessas” crianças e adolescentes, tudo era avaliado de maneira mais tranquila. Assim como hoje, nas escolas havia bons e maus alunos, e mesmo que alguns não tivessem resultados positivos, não eram submetidos a um psicólogo, psicoterapeuta ou outros questionamentos quanto à sua formação e caráter. Não tinha esse papo de hiperatividade, “ser superdotado”, dislexia e outros termos usados atualmente. A solução era simples: tentava novamente repetindo o ano, na condição de estudar e se esforçar mais. Ou seja, éramos repreendidos sim, mas tínhamos limites e liberdade, sucessos e fracassos, deveres, obrigações e lazer, e sabíamos bem como lidar com cada um deles. Não que hoje algo não possa ser assim ainda, mas de um modo geral sabemos que a realidade é bem diferente.

Resumindo, havia muitos ganhos e perdas se comparamos as épocas. Muitas vantagens e desvantagens, embora hoje seja quase impossível viver sem recursos e tecnologias básicas como celular, internet e ar condicionado, só para citar alguns. E muito ainda há para se mudar se pensarmos em como tudo será daqui a 10, 20 anos. Sei que relembro dessa época, avalio que vivíamos com menos recursos modernos, porém com mais tranquilidade, liberdade, uma maior experiência de vida e amizades mais próximas. Torcemos ainda por um mundo melhor, onde possamos agrupar todas essas coisas e vivermos com mais qualidade. Que cada um faça sua parte para dias melhores no futuro.

Fabily Rodrigues
fabilyrodrigues@gmail.com